

universidade

pública

Ano I • Nº 02 • Agosto/Setembro - 2000

ENTREVISTA:
Carlos Pacheco
analisa os Fundos
Setoriais



**Labomar:
40 anos
pesquisando
o ambiente
marinho**

O ensino de **Medicina** em pauta

**Reforma curricular quer humanizar
o ensino para formar profissionais
comprometidos com uma visão holística
do ser humano e com a transformação social**



"...O livro é cearense. Foi imaginado aí, na limpidez desse céu de cristalino azul, e depois vazado no coração cheio de recordações vivaces de uma imaginação virgem. Escrevi-o para ser lido lá, na varanda da casa rústica ou na fresca sombra do pomar, ao doce embalo da rede, entre os murmuros do vento que crepita na areia, ou farfalha nas palmas dos coqueiros...."

Trecho do prólogo à primeira edição do romance *Iracema*, publicado em 1865 pelo escritor cearense José de Alencar.

Arqueolo

O mundo onde o escritor José de Alencar nasceu

Mais do que uma homenagem à terra natal, a quem dedica sua obra, as palavras do "filho ausente", como Alencar se auto-intitulava, nos remetem às lembranças do Estado que ele nunca esqueceu, mesmo tendo ido morar aos nove anos no Rio de Janeiro. E, mais ainda, revelam a afeição especial do escritor pelo lugar onde nasceu: o sítio Alagadiço Novo, localizado hoje no bairro de Messejana, em Fortaleza. São essas lembranças, marcadas por um resgate histórico, que a Universidade Federal do Ceará (UFC) pretende compartilhar com a sociedade, através do projeto Alagadiço Novo.



Os pesquisadores recolhem, limpam...

Limpar o terreno encoberto por lixo e folhas secas. Escavar além da terra firme. Catar tijolos espalhados. Retirar com cuidado raízes e caules de árvores. Peneirar toneladas de areia, separando material e, de repente, perceber entre pedras e fragmentos o que, há muito tempo, foi um prato, um talher, um copo,

uma garrafa... uma vida. Estas são algumas das cenas que se repetiram inúmeras vezes, durante os últimos três meses, na Casa de José de Alencar, em Messejana. E do trabalho de prospecção arqueológica, surgem as ruínas do primeiro engenho a vapor do Estado do Ceará, propriedade do pai do escritor cearense, o influente político José Martiniano de Alencar. Os idos de 1800 trazem histórias ao ano 2000.

Ocupação com velharias? Absolutamente, explica o coordenador do projeto, arqueólogo pernambucano e coordenador do Laboratório de Arqueologia do Departamento de História



...e separam o material que...

gia



...aos poucos toma forma.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque. “Precisamos dar uma reviravolta no pensamento de que não temos história. Um povo que não conhece seu passado, não tem perspectiva de futuro”. Segundo ele, isso não passa por decorar nomes e datas como aprendíamos no primário, mas pelo entendimento do processo histórico.

E é com orgulho que o professor mostra o trabalho realizado por uma equipe de 18 pessoas, formada por estudantes, mestres e doutores em Arqueologia. Ele conta que o objetivo é consolidar as ruínas e não reconstruir o engenho, exatamente como ele era.

O trabalho dividiu-se em três etapas, incluindo a pré-escavação, em que se estudaram os aspectos históricos da sociedade cearense no século XIX, além de informações sobre a vida de José de Alencar e de sua família, partindo-se para a formulação de hipóteses. O segundo passo foi realizar a escavação propriamente dita, onde estruturas soterradas se tornaram aparentes. Um estudo definiu áreas funcionais do engenho, o que possibilitou que o material recolhido, como os tijolos e peças de metal, fosse deslocados-

para seus locais de origem.

A terra escavada é peneirada e os fragmentos de objetos sofrem pelo menos cem itens de análise em laboratório. Entre os achados, estão utensílios domésticos, além de peças de jogos da época e de máquinas. Uma das principais descobertas foi a existência de formas de pão-de-açúcar. “Acreditava-se que o engenho havia produzido somente rapadura e aguardente, mas as formas comprovam a produção de açúcar num período anterior à implantação da turbina”.

A consolidação das ruínas foi feita respeitando o estudo dos achados arqueológicos. O trabalho de escavação

e preservação das ruínas foi documentado passo a passo através de fotografias. Os registros recebem tratamento de imagens num laboratório de informática, visando a marcação dos ângulos arquitetônicos, para obter-se um controle rigoroso de todo o trabalho.

De acordo com as estimativas históricas, o engenho funcionou até aproximadamente 1860. Em fase de conclusão, o trabalho, resultado de uma parceria entre UFC e Iphan, recebeu financiamento do Ministério da Cultura, no valor de R\$ 115.660,00. As ruínas devem receber uma cobertura especial para garantir sua preservação e visitação daqui por diante.

O arqueólogo

Marcos Albuquerque

nas ruínas do engenho do pai de José de Alencar:

“Um povo que não conhece seu passado, não tem perspectiva de futuro”.

S E R V I Ç O :
As ruínas do engenho do Sítio Alagadiço Novo podem ser visitadas durante toda a semana, inclusive sábados e domingos, nos horários de 8 às 12 horas e de 14 às 18 horas.

